



## FORAMINÍFEROS EM RODOLITOS NA CADEIA VITÓRIA-TRINDADE, MARGEM CONTINENTAL LESTE-SUDESTE BRASILEIRA

Claudia Gutterres Vilela<sup>1</sup>, Ariadne Senna Azaro, A.S.<sup>1</sup> & Gilberto M. Amado Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>MicroCentro, Laboratório de Análise Micropaleontológica – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

A Cadeia Vitória-Trindade tem 1150 km de extensão com nove montes submarinos, no sentido L-W, adjacentes ao banco de Abrolhos, entre as coordenadas 20-21° S e 29-38° W, destacando-se as ilhas de Trindade e Martins Vaz. No topo destes montes se desenvolvem os bancos de rodolitos, que são nódulos calcáreos vivos formados por algas coralíneas (Rhodophyta) que se distribuem globalmente na superfície marinha em bancos, desde os trópicos até os polos, em profundidades variáveis. O Brasil possui a maior área de rodolitos no mundo, porém a maior parte encontra-se inexplorada, sendo pioneiro o estudo dos foraminíferos neste ecossistema. São encontrados em abundância e com exemplares de grande tamanho e ótima preservação. Seu estudo é uma relevante contribuição ao conhecimento científico de uma assembleia única na constituição de depósitos carbonáticos. Os foraminíferos para estudo constam da epifauna e criptofauna dos rodolitos coletados em 2011 por mergulhadores em dois pontos de amostragem localizados nos cumes dos montes da cadeia a aproximadamente 60m de profundidade, no Banco Vitória e no Banco Alm. Saldanha, respectivamente. Após a preparação das amostras e avaliação da abundância da assembleia, foram retiradas aleatoriamente 300 tecas para a representação da epifauna e 300 para a criptofauna. Em seguida foi realizada a identificação taxonômica das espécies, sua sistemática e descrição, devido ao ineditismo do material. Análises quantitativas foram desenvolvidas e os índices ecológicos calculados. Os táxons identificados compõem uma assembleia rica em espécies típicas de ambientes recifais, tais como pertencentes aos gêneros *Amphistegina*, *Peneroplis* e *Archaias*. Os indivíduos possuem em geral grande tamanho, paredes grossas e ótimo estado de preservação. Sua classificação taxonômica leva à identificação de possíveis novas espécies ainda não encontradas nos recifes brasileiros e, provavelmente, ainda não descritas na literatura.

Palavras-chave: microfauna bentônica, ambientes recifais, montes submarinos

Apoio: CNPq, CAPES, FAPERJ, Marinha do Brasil